

SUMÁRIO

EDU 01- Um estudo sobre o processo de coaching na performance do discente. ALVES, João Lúcio Eustáquio; RODRIGUES, Mylene Lemos.....	5
EDU 02- Maratona de programação UNIUBE. BORBA, Luiz Elinio Machado; CANDIDO NETO, Adroaldo Antonio; SALOMÃO, Bruno César Fiuza; SOUZA, Gabriel Aquino de; SILVA, Heriton Magno Gomes; VITA, Stefano Schwenck Borges Vale; HONORATO, Luis Ricardo de Aquino; SILVA, Nicolás Camargo; ALVES, Pedro Henrique Rodovalho; FERNANDES JÚNIOR, Rodney; GOMES, Thalison Carlos F.; VICTORINO, Victor Carvalho; FERREIRA, William Assis; MIRANDA, Carlos Eduardo Oliveira; ROSA, Matheus Barbosa; OLIVEIRA, Eduardo Chagas de; RODRIGUES, Mylene Lemos; OLIVEIRA, Luciene Chagas de	6
EDU 03- Impacto de um projeto de extensão sobre a perspectiva dos alunos envolvidos. SILVA, Isabela Souza; FERREIRA, Gabriela Tiago; RÉDUA, Sarah de Souza; COSTA, Aline Beatriz Ferreira; PINTO, Marcelo Rodrigues	7
EDU 04- Novas oportunidades de aprendizagem: acompanhamento e apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem em uma escola da rede pública de ituiutaba - MG. COSTA, Liria Maria da; ANDRADE, Lucimar Silva de.....	8
EDU 05- Brinquedoteca: um espaço de construção de aprendizagens na formação de professores. ANDRADE, Lucimar Silva de; BERNARDI, Lília Maria Mendes.....	9
EDU 06- Análise do perfil de egressos do Curso de Medicina da Universidade de Uberaba. COLOMBERO, Rodrigo Bernardi; GOMES, Bruna Luísa Palhares; SACRAMENTO, João Gabriel de Paula; SETO, Kárita Monique; SILVA, Marcela Mulina Soares da; LINHARES, Maria Clara Faustino; CAMPOS, Nathalia Marconi; SANTOS, Víctor Garcia Souza; ANJO, Vitor Antonio Santos; VIEIRA, Vitor Hugo; QUEIROZ, Lidia Magnino	10
EDU 07- Interação paciente falcêmico e acadêmico da área da saúde. DONDA, Letícia Marques; SILVA, Gabriella Peixoto Alexandre da; ABREU, Maria Teresa Cerávolo Laguna	11
EDU 08- Pelas tramas da cidadania: os recursos hídricos em nossas mãos. BARATELLA, Ricardo; BUCECK, Elizabeth Uber; COSTA, Marizélia Gomes; REZENDE, Valeska Guimarães; LIMA, Gabriela Marcomini de	12
EDU 09- Sexta Quente. RODRIGUES, Carolina Silva; FERREIRA, Indiara.....	13
EDU 10- Universidade e comunidade integradas pela tecnologia digital. SANTIAGO, Marcela Beraldo; QUEIROZ, Adriel Santos; COSTA, Taynná Ferreira Arantes da; ARANTES, Leandro Carvalho; DUARTE, Victor Bauer Carvalho; MOREIRA, Raquel da Silva; POSTUMA, Giovanni Franco; CASTRO, Tiago Lucas Tadeu Carvalho; RAMIRES, Isabella Rodrigues; RESENDE, Lucas Fernandes; PINTO, Marcelo Rodrigues	14
EDU 11- Formação acadêmica humanizada: o “Posso Ajudar?” no acolhimento aos usuários e familiares do sistema único de saúde (SUS) do Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU). SILVA, Fernando Guimarães; SILVA, Laís de Paula; ZUZA, Bárbara; AFONSO, Bruno; SILVA, Clarissa; PIRES, Fabiana; VASCONCELOS, Flávia; ARAUJO, Francine; FERREIRA, Gabriel; SILVEIRA, Gabriela; SILVA, Gustavo; DEUS, Jennifer; OLIVEIRA, Josiane; RODRIGUES, Karine; GARCIA, Laleska; GARZONE, Larissa; SILVA, Maria Caroline; SILVA, Mariane Luisa; REGIS, Natália; SILVA, Rafaella; ALVES, Tamiris; SOUZA, Vitor; MOREIRA, Fernanda; CORRÊA, Cibele; ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna	15

EDU 01- Um estudo sobre o processo de coaching na performance do discente

Apresentador: ALVES, João Lúcio Eustáquio
Orientador: RODRIGUES, Mylene Lemos
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Engenharia da Computação

O presente trabalho possui como tema analisar a importância de se aplicar coaching de vida, também conhecido como LifeCoaching, como ferramenta motivacional para estudantes universitários. Atualmente, no Brasil, a evasão escolar, causa prejuízos significativos sob o aspecto econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação. Há evidências que após a reprovação em uma ou mais disciplinas os alunos são mais propensos a desistirem de seus cursos. Nesse contexto, faz-se necessário a utilização de alguma metodologia para auxiliar esses alunos a continuarem no curso superior. Sendo assim, esse artigo tem como objetivo avaliar a eficácia do processo de coaching junto aos alunos de Engenharia. Foram selecionados 20 estudantes com idade média de 23 anos, com nota média abaixo de 60% obtida após a primeira etapa de avaliações semestrais. Todos os participantes são alunos do curso de Engenharia da Computação da Universidade de Uberaba, campus Uberlândia - MG. Todos os participantes concordaram em participar voluntariamente do estudo. Primeiramente foi realizada uma apresentação explicando o que é Coaching de Vida e sua forma de aplicação. Em seguida foram agendadas 10 sessões de Coaching com 1 hora de duração cada, para todos os voluntários. As sessões de Coaching de Vida foram conduzidas individualmente. Primeiramente foi aplicada a ferramenta Roda da Vida, que é um instrumento para medir a satisfação do coachee. O coachee deve definir sozinho cada área e o quanto está satisfeito. A partir daí são construídos os objetivos e planos de ação. Apesar de ser ferramenta utilizada em todos os tipos de coaching, a roda da vida é importante no desenvolvimento do Coaching de Vida. A partir desses dados, foram identificadas duas áreas nas quais cada coachee gostaria de desenvolver competências: uma relacionada à vida acadêmica e outra relacionada à vida pessoal. Cada sessão de coaching envolve a identificação dos objetivos seguindo uma discussão sobre a vida do coachee, procurando identificar problemas e competências a serem desenvolvidas. O objetivo de cada sessão de coaching foi de levar o coachee a ter real noção de sua situação corrente. Cada coachee foi levado a identificar habilidades pessoais e capacidades para resolver problemas e atingir a meta determinada no início das sessões. Os participantes foram conduzidos aos seus objetivos, desenvolvendo a capacidade de auto-resolução de problemas, criando um passo a passo para ser executado sistematicamente. Como resultado final, a média na terceira semana de avaliação dos alunos foi comparada, resultando em melhoria de desempenho de 16 nos 20 alunos que participaram do processo, pois os alunos foram aprovados nas disciplinas que estavam abaixo da média antes do início do programa além de criar um vínculo maior com a Instituição uma vez que a mesma identificou suas dificuldades e que pode ajudá-los.

Palavras-chave: Coaching de vida. Evasão. Motivação.

Linha temática: Educação.

EDU 02- Maratona de programação UNIUBE

Apresentador:	BORBA, Luiz Elino Machado
Orientador:	OLIVEIRA, Luciene Chagas de
Demais Autores:	CANDIDO NETO, Adroaldo Antonio; SALOMÃO, Bruno César Fiuza; SOUZA, Gabriel Aquino de; SILVA, Heriton Magno Gomes; VITA, Stefano Schwenck Borges Vale; HONORATO, Luis Ricardo de Aquino; SILVA, Nicolas Camargo; ALVES, Pedro Henrique Rodovalho; FERNANDES JÚNIOR, Rodney; GOMES, Thalison Carlos F.; VICTORINO, Victor Carvalho; FERREIRA, William Assis; MIRANDA, Carlos Eduardo Oliveira; ROSA, Matheus Barbosa; OLIVEIRA, Eduardo Chagas de; RODRIGUES, Mylene Lemos
Instituição:	UNIUBE
Curso:	Engenharia da Computação

Atualmente, observa-se que a participação de alunos das áreas de Tecnologia em competições de Maratonas de Programação é muito importante. A Maratona de Programação é um evento tradicional da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). Este evento é uma das mais importantes competições científicas do país e a mais antiga, respeitada e conhecida competição científica na área de Tecnologia de Informação. Com foco em alunos do ensino superior, visa a formação de talentos na área. Os participantes são potenciais líderes e formadores de opinião no âmbito acadêmico e, posteriormente, no profissional. Primeiramente, a competição de Maratona de Programação estimula a capacidade do aluno de resolver problemas computacionais rápida e eficientemente, que é uma das habilidades principais exigidas de um profissional de Computação. Além disso, a maratona também estimula seu raciocínio lógico, o que deve lhe ajudar nas disciplinas do seu curso. Por fim, são ofertadas premiações para os primeiros colocados e ter boas colocações na competição enriquece seu currículo como programador e resolvidor de problemas, o que é muito valorizado por grandes empresas da área. Existem maratonistas, atualmente, que estão empregados em grandes empresas do Vale do Silício, como o Google e o Facebook. O objetivo de projeto Maratona de Programação Uniube é treinar e realizar competições de programação para que alunos de Escolas de Ensino Médio e alunos da Uniube possam solucionar problemas através da programação, permitindo a preparação do aluno para maratonas de programação regionais, tais como a da Algar Telecom, bem como, maratonas nacionais patrocinadas pela IBM e maratona internacional. As maratonas são competições destinada a times compostos por três estudantes e um técnico (coach) que representam sua instituição. Durante a competição, tarefas de computação são passadas aos times que desenvolvem programas que solucionem os problemas propostos corrigidos em tempo real através de um software chamado BOCA. Os treinamentos dos alunos são realizados através de um site chamado URI que contém problemas, no qual permite que você resolva o problema criando um programa e o envie no site para correção automática, sem a necessidade de um professor para corrigir os programas solucionados pelos alunos. No projeto de extensão Maratona de Programação Uniube foram realizadas as seguintes atividades: treinamento para preparação e diversos eventos de Maratonas de Programação, bem como cursos de lógica de programação e maratona de programação com alunos de Escolas de Ensino Médio. O projeto de Maratona de Programação Uniube obteve sucesso nos anos de 2016 e 2017 através da motivação dos alunos em participar de maratonas de programação promovendo o sentimento de orgulho, a superação ao vencer desafios e melhorando o desenvolvimento pessoal através da solução de novos problemas, transformando o aluno em um profissional com diferenciação no mercado de trabalho e excelentes currículos através de conhecimentos adquiridos e também novos contatos com as empresas.

Palavras-chave: Tecnologia da informação. Maratona de programação. Lógica de programação.

Linha temática: Educação.

EDU 03- Impacto de um projeto de extensão sobre a perspectiva dos alunos envolvidos

Apresentador: SILVA, Isabela Souza
Orientador: PINTO, Marcelo Rodrigues
Demais Autores: FERREIRA, Gabriela Tiago; RÉDUA, Sarah de Souza; COSTA, Aline Beatriz Ferreira
Instituição: UNIUBE
Curso: Odontologia

Na busca por propostas inovadoras, o ambiente virtual vem ganhando força como estratégia pedagógica e de extensão, sendo uma alternativa facilitadora da construção do conhecimento e da elaboração de materiais didáticos por parte de professores e alunos. A elaboração destes materiais pode passar pelas mãos de alunos que, geralmente, não compreendem o que é extensão e como esta contribui para a comunidade e para si próprios. Nesse sentido, a participação dos alunos nos projetos de extensão pode contribuir para que estes possam entender de modo mais amplo o seu papel dentro e fora da Universidade. Com o intuito de criar o atlas histológico digital e repor o acervo de lâminas histológicas da UNIUBE, foi elaborado um projeto que conta com a participação de alunos de diferentes cursos da Universidade de Uberaba. A metodologia consiste em fotografar, com auxílio de microscópio, o material contido no acervo de lâminas da UNIUBE, assim como confeccionar novas lâminas histológicas utilizando técnicas histológicas adequadas. Atualmente, quatro alunas de graduação participam da aquisição e edição das imagens, além do preparo de materiais para a confecção de novas lâminas histológicas, esta última com o apoio de uma técnica responsável. Quatrocentas imagens foram adquiridas, e no momento, cerca de 100 destas estão sendo trabalhadas para compor o atlas. Estas atividades possibilitam que estes alunos tenham contato com novas técnicas laboratoriais, além de revisar e aprofundar o conhecimento. As atividades em equipe geram um ambiente inclusivo onde todas as opiniões são levadas em conta, e a característica extensionista da proposta amplia a visão dos alunos sobre seu papel para com a comunidade. A atuação em setores diferentes da Universidade permite que os alunos ampliem seus horizontes e enxerguem as opções que esta lhes oferece. Dessa maneira, pessoas mais críticas, cientes de suas responsabilidades, e melhor preparadas para o mercado de trabalho serão formadas e, certamente, trarão um impacto positivo na sociedade.

Palavras-chave: Perspectiva. Interação. Atlas.

Linha temática: Educação.

EDU 04- Novas oportunidades de aprendizagem: acompanhamento e apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem em uma escola da rede pública de Ituiutaba - MG

Apresentador: ANDRADE, Lucimar Silva de
Orientador: ANDRADE, Lucimar Silva de
Demais Autores: COSTA, Liria Maria da
Instituição: UEMG- Unidade Ituiutaba
Curso: Pedagogia

O Projeto foi construído para atender crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita, onde observamos que há um número significativo destas crianças nos anos iniciais de sua escolarização que não consolidaram as capacidades necessárias para continuar seus estudos, e estão matriculadas no 3º ano do Ciclo da Alfabetização da escola parceira. Este Projeto foi desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da UEMG - Unidade Ituiutaba em uma escola da rede pública estadual, com o propósito de operacionalizar uma prática significativa sob a forma de intervenção pedagógica/reforço escolar, e, que reflita coletivamente sobre o planejamento das atividades educativas, estratégias, recursos de ensino e avaliação. Em relação à extensão estamos prestando serviço à comunidade e quanto ao ensino no campo de formação profissional, possibilitando aos acadêmicos da Pedagogia desenvolver suas habilidades docentes. Apresenta-se como objetivo geral sanar as dificuldades encontradas em leitura e escrita das crianças, público alvo do Projeto. E, simultaneamente, oferecer aos graduandos atuação e experiência na docência, fazer parceria com escolas públicas de Ensino Fundamental no sentido de colaborar com aspectos didáticos/metodológicos para o gestor e professores da escola pública escolhida. A critério da escola, as crianças foram selecionadas para o projeto por apresentarem dificuldades no processo da aquisição da leitura e da escrita, baixa autoestima, desatenção e indisciplina, fatores necessários para as aprendizagens subsequentes. A turma foi formada com quinze crianças. A metodologia de trabalho parte da observação da realidade de cada aluno (diagnóstico), uma vez que cada educando é um caso específico e para buscar uma solução das dificuldades de aprendizagem, requer a escolha de estratégias e atividades pedagógicas que busquem dar sentido aos problemas revelados, onde são preparadas e ministradas aulas de reforço/intervenção aos alunos duas vezes por semana. Durante estes seis meses de operacionalização do Projeto identificamos vários benefícios e contribuições, tanto para os alunos que apresentavam dificuldades de aprendizagem, quanto para os professores, especialistas e diretores das escolas envolvidas. Espera-se que no final do ano, os alunos, público alvo do projeto, tenham desenvolvido suas habilidades/capacidades de aprendizagem, conseguindo alcançar um nível de conhecimento adequado para dar sequência aos estudos e o fracasso escolar seja minimizado e sua autoestima seja recuperada. Em relação aos acadêmicos envolvidos no Projeto, já relataram que ensinar aluno a ler e escrever com autonomia não é tarefa fácil, mas é um desafio possível de ser realizado.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem. Leitura e escrita. Intervenção pedagógica.

Linha temática: Educação.

EDU 05- Brinquedoteca: um espaço de construção de aprendizagens na formação de professores

Apresentador: BERNARDI, Lília Maria Mendes
Orientador: BERNARDI, Lília Maria Mendes
Demais Autores: ANDRADE, Lucimar Silva de
Instituição: UEMG-Unidade Ituiutaba
Curso: Pedagogia

A Brinquedoteca surgiu no século XX e é um espaço que garante à criança o ato de brincar. É um ambiente criado especialmente para a criança e que possui como objetivos principais o estímulo à criatividade, o desenvolvimento da imaginação, da comunicação e da expressão bem como, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e o desejo de inventar. A Brinquedoteca significa uma mudança de postura frente à ação de educar. Assim, temos como objetivos em relação à extensão, prestar serviço à comunidade abrindo as portas à participação de professores e alunos das escolas públicas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental nas atividades a serem realizadas na brinquedoteca, além de contribuir com as escolas sob a forma de orientação e assessoramento, desenvolvimento de cursos e palestras; ainda prestar serviço ao PELC (Projeto Escola Lazer e Cultura) com oficinas de brinquedos realizadas na Praça da Prefeitura, proporcionando as crianças que frequentam este projeto, a confecção de brinquedos feitos por materiais recicláveis, conscientizando da importância da preservação do meio ambiente. O público alvo do projeto são os graduandos do curso de Pedagogia que atendem no espaço da Brinquedoteca as escolas que estão fazendo o Estágio Supervisionado, oferecendo além do espaço lúdico, oficinas de brinquedos com materiais reciclados oportunizando assim aos alunos das escolas vivenciarem o ambiente universitário. No último sábado de cada mês, levamos a Brinquedoteca para a Praça, através do projeto PELC, oferecemos oficinas de brinquedos e um espaço lúdico com brinquedos industrializados como casinha de boneca, carrinhos, jogos, Lego, bingo, pintura em gesso e pintura no rosto. Atendemos cerca de 600 crianças em cada evento e os brinquedos confeccionados são peteca, bilboquê, vai e vem, pião, pé de lata, telefone sem fio, entre outros. A partir deste projeto, disponibilizamos aos professores das escolas de nossa cidade, à Secretaria Municipal de Educação de Ituiutaba com o seu projeto do PELC, e comunidade acadêmica, a participação efetiva nas atividades propostas de modo que possam valorizar e orientar as práticas lúdicas no interior das escolas. Ainda como resultados que as crianças e adultos que participam do projeto desenvolvem habilidades como criatividade, imaginação, além da ludicidade que contribui nos aspectos motores, cognitivos e sociais. A formação lúdica do profissional da educação é essencial, principalmente aqueles que trabalham na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental para desenvolver um trabalho eficiente e de aprendizagem significativa para o aluno, pois aqui compreendemos que o brincar "é coisa séria". Também despertamos a conscientização em relação ao meio ambiente com a reciclagem de materiais para confecção dos brinquedos, despertando na criança e no adulto formas econômicas de elucidar as práticas lúdicas escolares e ações cotidianas.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Atividades lúdicas. Formação de professores.

Linha temática: Educação.

EDU 06- Análise do perfil de egressos do Curso de Medicina da Universidade de Uberaba

Apresentador: COLOMBERO, Rodrigo Bernardi
Orientador: QUEIROZ, Lídia Magnino
Demais Autores: GOMES, Bruna Luísa Palhares; SACRAMENTO, João Gabriel de Paula; SETO, Kárita Monique; SILVA, Marcela Mulina Soares da; LINHARES, Maria Clara Faustino; CAMPOS, Nathalia Marconi; SANTOS, Víctor Garcia Souza; ANJO, Vitor Antonio Santos; VIEIRA, Vitor Hugo
Instituição: UNIUBE
Curso: Medicina

O projeto foi idealizado e desenvolvido pela turma XXXII, na tutoria do curso de Medicina da Universidade de Uberaba. A finalidade do projeto é reunir informações sobre as condições acadêmicas, profissionais e pessoais dos nossos ex-alunos e envolvê-los em atividades de pesquisas, eventos acadêmicos, cursos de extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação, aproximando o profissional formado do estudante universitário. O projeto foi iniciado no primeiro semestre de 2017, com a participação dos acadêmicos de Medicina do 4º período e teve continuidade até julho de 2017. Além dos objetivos centrais, o projeto foi guiado por uma curiosidade coletiva dos estudantes de medicina da UNIUBE em saber quem são os profissionais que se formam nessa Universidade, onde eles atuam e quais as dificuldades encontradas por eles no mercado de trabalho. Os dados obtidos foram extraídos a partir de um formulário do Google Forms (Formulário de pesquisa demográfica dos alunos egressos da medicina UNIUBE) desenhado e criado pelos próprios acadêmicos e orientados pela Profa. Ma. Lídia Queiroz. Para alcançarmos os egressos, o grupo de estudantes do projeto usou as redes sociais, contatos familiares e laços pessoais, além de promover a divulgação do projeto no evento dos egressos que ocorreu em junho de 2017. O formulário teve como intuito coletar informações das 23 primeiras turmas formadas no curso de Medicina da Universidade de Uberaba a fim de compor uma base de dados que não só irá retratar a história do curso, mas também servirá de fonte para pesquisa e análises acadêmicas. Foram coletados dados pessoais como nome, idade, sexo, email, e dados acadêmicos como uso ou não de bolsas, publicações científicas, monitorias e participação em ligas acadêmicas. As 164 respostas trouxeram importantes dados de interesse dos alunos do curso de Medicina, bem como da UNIUBE, possibilitando extrapolar a amostra e iniciarmos um desenho do perfil do egresso. Esses dados trouxeram confiança, motivação e oportunidades para que o estudante tenha modelos de orientação para tornar-se um profissional de excelência. Entendemos que a aproximação do acadêmico de medicina, com o aluno formado, traz uma relação de confiança com a instituição bem como orientações de grande valor para o curso. Ao aproximar o egresso da universidade, passamos a valorizar o trabalho da instituição e criamos novas oportunidades para os ex-alunos.

Palavras-chave: Egresso. Educação medica. Auto-questionário.

Linha temática: Educação.

EDU 07- Interação paciente falcêmico e acadêmico da área da saúde

Apresentador: DONDA, Letícia Marques
Orientador: ABREU, Maria Teresa Cerávolo Laguna
Demais Autores: SILVA, Gabriella Peixoto Alexandre da
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Medicina

A anemia falciforme é uma doença hereditária e crônica de grande relevância clínica e epidemiológica. Corresponde a uma alteração da forma dos glóbulos vermelhos devido a substituição do aminoácido glutâmico pela valina, do gene da beta-globina, os quais assumem forma de foice. Tal defeito genético faz com que essas hemácias falcizadas aglomerem-se no interior dos vasos sanguíneos e causem obstrução parcial ou total da luz vascular acarretando em lesões teciduais agudas e crônicas de órgãos, sempre acompanhadas de dor intensa. O objetivo do trabalho é expor a importância em se fazer correlação aprendizado teórico e vivência prática com a comunidade, estabelecendo contato com paciente falcêmico para entender as necessidades do doente. Após comemoração do Dia Estadual da Anemia Falciforme que aconteceu na Universidade de Uberaba, estreitaram-se os laços dos membros do Programa de Extensão Amizade Compatível com pacientes falcêmicos vinculados a Associação Regional dos Falcêmicos (ARFA). Um dos pacientes falcêmicos se disponibilizou a participar da aula de estudos integrados II do curso de Medicina que trabalha com diagnóstico laboratorial das doenças hematológicas como a Doença Falciforme. Sendo assim, após apresentação do conteúdo teórico e discussão de artigos sobre hemoglobinopatias, a paciente foi convidada estar presente com outros 65 alunos para discorrer a realidade de viver com a doença falciforme. O instrumento prático extensionista utilizado foi o relato de caso sobre a realidade de se conviver com uma doença crônica e incurável. Após embasamento teórico, obteve-se o conhecimento prático sobre a doença a partir da proximidade com a paciente falcêmica que relatou: (1) a falta de informação da equipe de saúde sobre os primeiros cuidados com o paciente falcêmico em situações de crises dolorosas, (2) as complicações clínicas crônicas como alterações cardíacas e hepáticas, além da ulcerações nas pernas (3) a necessidade de transfusões constantes para minimizar as complicações da anemia e a dificuldade de encontrar doadores, (4) a indicação de medicamentos que são de alto custo e, na maioria das vezes, os pacientes não tem condições de adquirir e (5) a dificuldade de manter assiduidade no emprego. O paciente falciforme merece mais atenção por parte da equipe profissional e do Sistema de Saúde, uma vez que pessoas precisam ser capacitadas para entender a real necessidade dos pacientes. Ainda há muito a se aprimorar tanto no campo terapêutico, quanto no cuidado da atenção aos portadores da doença. A formação acadêmica deve visar capacitação no atendimento ao paciente falcêmico em situações agudas e crônicas.

Palavras-chave: Paciente falcêmico. Visão integral. Doença crônica.

Linha temática: Educação.

EDU 08- Pelas tramas da cidadania: os recursos hídricos em nossas mãos

Apresentador: LIMA, Gabriela Marcomini de
Orientador: LIMA, Gabriela Marcomini de
Demais Autores: BARATELLA, Ricardo; BUCECK, Elizabeth Uber; COSTA, Marizélia Gomes; REZENDE, Valeska Guimarães
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

A crise hídrica evidenciada nos últimos anos, prova a necessidade de sensibilização para a utilização racional da água. O ambiente escolar é um espaço que propicia a formação de cidadãos conscientes de seu papel quanto à preservação dos recursos hídricos. O presente trabalho apresenta os resultados obtidos no âmbito do projeto "Pelas tramas da cidadania: os recursos hídricos em nossas mãos", vinculado ao Programa de Apoio à Produção de Material Didático para a Educação Básica que teve como objetivo a criação de materiais didáticos com o tema "Água", que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio. O trabalho contou com a participação de alunos da rede pública e privada que por meio de questionários, contribuíram para o desenvolvimento de materiais virtuais, entre eles jogos, vídeos, cartilha e aplicativo. Ao final do projeto houve uma fase de testes entre alunos e professores nas escolas participantes. Como resultado, houve a criação de uma heroína, concebida a partir de desenhos feitos por alunos; a criação de uma cartilha abordando o tema "água" em seus diversos vieses; gravação e edição de três vídeos, que tiveram como tema: "Água como fonte para a produção de alimentos", "Água como fonte para a geração de energia elétrica" e "Tratamento de efluentes domésticos e reuso de água"; elaboração de três jogos virtuais com o tema água, intitulados "Memoágua", "Missão Planeta Água" e "Heróis dos mares" e criação do aplicativo "Cálculo de águas", com o intuito de auxiliar na economia de água. Entre os docentes que analisaram o material, notou-se que a cartilha foi bem aceita e todos concordaram que ela oferece um importante complemento às aulas. O mesmo foi constatado a respeito dos vídeos. No entanto, com relação ao aplicativo e aos jogos virtuais, alguns dos docentes relataram a falta de internet para o acesso aos jogos como um entrave para a utilização dos jogos. Quanto ao aplicativo, mencionaram que ainda existe uma barreira que impede que o uso de tecnologia seja amplo no ambiente escolar, pois muitas escolas proíbem o uso do celular em sala de aula. Apesar disso, todos concordaram que o uso do aplicativo no dia a dia, fora do espaço escolar, pode ser uma metodologia a ser considerada em um projeto de ensino. Entre os alunos, nota-se que o aplicativo foi bem aceito e poucos apresentaram dificuldades em sua utilização, alegando que poderiam utilizá-lo em casa diariamente. Com relação aos jogos didáticos, foram levantados alguns aspectos que poderiam ser melhorados, embora tenham despertado o interesse dos alunos. O jogo "Memoágua" foi o que obteve melhor avaliação entre os alunos, seguido de "Missão Planeta Água" e "Heróis dos Mares". As tecnologias digitais, quando utilizadas da forma correta e aliadas à educação, fornecem novas formas de linguagem, possibilitando uma ampliação dos espaços e tempos de aprendizagem, além de aproximar os conceitos científicos da realidade do educando.

Palavras-chave: Água. Materiais didáticos. Virtual.

Linha temática: Educação.

EDU 09- Sexta Quente

Apresentador: RODRIGUES, Carolina Silva
Orientador: FERREIRA, Indiará
Instituição: Universidade de Uberaba
Curso: Jornalismo

Este trabalho descreve a experiência dos alunos e membros da comunidade no Projeto Sexta Quente da Universidade de Uberaba (Uniube). Tal projeto integra o Programa Institucional de Atividade Complementar (Piac), desde 2013 e, em razão dos resultados positivos, em 2016, tornou-se Projeto de Extensão da Universidade. Os participantes têm a oportunidade de conhecer de perto segmentos diferentes por meio da trajetória de profissionais experientes na área da Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Audiovisual), trocar experiências sobre o mercado de trabalho, estreitar laços e aumentar o network. O projeto, aberto à toda a comunidade de Uberaba, é realizado quinzenalmente, e amplia o olhar de interessados no segmento. Os convidados são sugeridos pelos calouros de Comunicação. Para a divulgação, a bolsista elabora um cartaz com o tema da palestra, data, local e horário. Estes são colocados em murais espalhados pela universidade, com o objetivo de atingir todos da universidade. A divulgação também é feita via facebook, na página da Comunicação Uniube. Inicialmente, cada profissional é apresentado pelo professor orientador; posteriormente, aborda sua trajetória profissional; apresenta elementos que compõem sua área e sua especialidade e, finalmente, debate com os participantes do projeto. Após o término de cada palestra, uma lista de presença é passada em busca da assinatura dos presentes. As inscrições para o projeto são realizadas no ato de cada encontro. Não há seleção prévia, porém respeita-se a capacidade de local de realização, ou seja, 25 vagas. Cinco profissionais integraram a Sexta Quente no primeiro semestre de 2017, reunindo 139 participantes. O primeiro foi o publicitário Luciano Guima, diretor da Associação dos Profissionais de Propaganda (APP) de Uberaba, proprietário da Bold Propaganda e integrante do Zebu em Pé - Cia de comédia, que falou sobre "Comunicação + Criatividade = HUMOR", já a jornalista Michelle Rosa, produtora da TV Integração, afiliada à Rede Globo, contextualizou "Os Segredos da Produção para Televisão". A terceira Sexta Quente do semestre trouxe a jornalista Adriana Afonso, editora-chefe do MGTV 1ª edição e apresentadora do Integração Notícia na TV Integração, para abordar Edição e apresentação de TV ao seu alcance; o jornalista Fabiano Schrodin, fotógrafo profissional, enfatizou "A magia da fotografia"; e, finalizando os eventos do semestre, o administrador Adalberto Santos, gerente de vendas da TV Integração, trouxe a temática "O comercial no cotidiano da Comunicação". O projeto mostrou o quão importante é levar para a vida acadêmica do jovem estudante de Audiovisual, Jornalismo e Publicidade e Propaganda informações sobre o contexto de um profissional da área de Comunicação Social. Ambiente livre para troca de ideias, o projeto cumpre com sua missão de ser encontro para novos saberes e, portanto, mostra-se ideal para acolher a comunidade acadêmica e uberabense.

Palavras-chave: Comunicação. Interação. Rede de relacionamento.

Linha temática: Educação.

EDU 10- Universidade e comunidade integradas pela tecnologia digital

Apresentador: SANTIAGO, Marcela Beraldo
Orientador: PINTO, Marcelo Rodrigues
Demais Autores: QUEIROZ, Adriel Santos; COSTA, Taynná Ferreira Arantes da; ARANTES, Leandro Carvalho; DUARTE, Victor Bauer Carvalho; MOREIRA, Raquel da Silva; POSTUMA, Giovanni Franco; CASTRO, Tiago Lucas Tadeu Carvalho; RAMIRES, Isabella Rodrigues; RESENDE, Lucas Fernandes
Instituição: UNIUBE
Curso: Medicina

O estudo da anatomia humana é uma disciplina básica para os ingressantes nos cursos da área da saúde, e também a primeira fonte de interesse dos alunos do segundo grau quando cogitam a hipótese de ingressar em um desses cursos universitários. A abordagem da anatomia nas universidades muitas vezes conta com o uso de cadáveres, e os atlas entram como principais guias de aprendizado prático das partes do corpo humano. Assim, o objetivo da elaboração de um atlas digital de anatomia humana é possibilitar o acesso às peças anatômicas presentes na Universidade de Uberaba não apenas pelos alunos dos cursos da saúde, mas também por pessoas não vinculadas a universidade que buscam um maior entendimento do corpo humano. O projeto ainda está em andamento, e vem sendo realizado no Laboratório de Ciências Morfológicas Professor Hélio Angotti no bloco S da Universidade de Uberaba. As peças ósseas foram colocadas em fundo monocromático e fotografadas com máquina digital em vários planos anatômicos e outras posições que possibilitam melhor visualização das estruturas. As imagens já começaram a ser editadas e todas as páginas contarão com o logotipo da UNIUBE. Após ser finalizado, o atlas estará acessível a todos os públicos no site da UNIUBE e disponível gratuitamente para download. O projeto possibilitou aos alunos envolvidos melhorar os conhecimentos em anatomia e colocá-los em prática na redação do atlas. Também determinou uma relação com o campo da educação através da produção de um material acadêmico e da passagem desse conhecimento para alunos e comunidade. Além disso, incrementou o campo da pesquisa ao possibilitar a participação em seminários, simpósios e congressos. Atualmente foram obtidas cerca de oitenta fotos de peças ósseas, divididas em esqueleto axial: cabeça (crânio e mandíbula), pescoço (vértebras cervicais e hioide), caixa torácica (vértebras torácicas, costelas e esterno) e quadril (sacro e íliaco); e esqueleto apendicular: membros superiores (clavícula, escápula, úmero, rádio, ulna e mão) e inferiores (fêmur, tíbia, fíbula e pé). A escolha e fotografia das peças e edição das imagens foram divididas entre os alunos integrantes do projeto, e a forma de montagem do atlas contará com a participação de todos. Durante as reuniões com o coordenador, foram pensadas melhores formas de registro das imagens para garantir a maior quantidade de estruturas de cada peça óssea, e desse modo, facilitar o aprendizado e ampliar o conhecimento a respeito do esqueleto humano. Nas reuniões também se avalia o andamento do projeto e se estabelecem próximos passos para a finalização do atlas. A disponibilização do atlas de anatomia no ambiente virtual será mais um avanço no surgimento de materiais didáticos fornecidos pela UNIUBE. Assim, ao utilizar peças do próprio acervo, integrará a sociedade ao ambiente universitário e contribuirá para o progresso da universidade e aprendizado de seus alunos.

Palavras-chave: Atlas digital. Sistema esquelético. Extensão.

Linha temática: Educação.

EDU 11- Formação acadêmica humanizada: o "Posso Ajudar?" no acolhimento aos usuários e familiares do sistema único de saúde (SUS) do Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU)

Apresentador:	SILVA, Fernando Guimarães
Orientador:	ABREU, Maria Theresa Cerávolo Laguna
Demais Autores:	SILVA, Laís de Paula; ZUZA, Bárbara; AFONSO, Bruno; SILVA, Clarissa; PIRES, Fabiana; VASCONCELOS, Flávia; ARAUJO, Francine; FERREIRA, Gabriel; SILVEIRA, Gabriela; SILVA, Gustavo; DEUS, Jennifer; OLIVEIRA, Josiane; RODRIGUES, Karine; GARCIA, Laleska; GARZONE, Larissa; SILVA, Maria Caroline; SILVA, Mariane Luísa; REGIS, Natália; SILVA, Rafaella; ALVES, Tamyris; SOUZA, Vitor; MOREIRA, Fernanda; CORRÊA, Cibele
Instituição:	Universidade de Uberaba
Curso:	Medicina

Grandes desafios enfrentados pelas ciências da saúde são a formação integral do profissional e a consolidação desse princípio na assistência. O projeto de extensão "Posso Ajudar?" vinculado ao Mário Palmério Hospital Universitário (MPHU) da Universidade de Uberaba (UNIUBE) propõe acolhimento aos pacientes e familiares, além de colaborar com os trabalhadores do hospital promovendo práticas que estimulam o exercício da integralidade dos futuros profissionais da saúde. OBJETIVOS: Avaliar a percepção, e conhecer experiências, dos alunos extensionistas, a partir da realização de ações humanizadas na portaria SUS do MPHU. Após aprovação em edital PROES/PROPEPE 04/2016, seleção e formação semanal, 24 alunos dos cursos de medicina, enfermagem, psicologia e fisioterapia da Universidade de Uberaba realizaram acolhimento, escuta, orientação e auxílio ao usuário SUS do MPHU. Foram avaliados: (1) a percepção dos extensionistas quanto melhoria na formação acadêmica a partir de um questionário com 20 questões e (2) o número de acolhimento de pacientes e visitantes que foram realizados a partir do caderno de registro. Os resultados estão apresentados em porcentagem. 23(95,8%) alunos mostraram satisfação em participar do projeto assim como ganho de conhecimento extracurricular e, 23(95,8%) deles, perceberam que o usuário ficou satisfeito com a sua atuação, apesar de 21 (87,5%) relatarem que detectaram algumas dificuldades no serviço, como disponibilidade de cadeiras de rodas. 95,8% acredita que sua atuação colaborou com a humanização da assistência para com os usuários e seus familiares. Ainda, 24 (100%) dos extensionistas alegaram interagir com outras áreas do conhecimento. Nesse contexto, foi constatado nos últimos quatro meses o auxílio por 764 horas a 1200 pacientes e a 1526 acompanhantes totalizando 2726 atendimentos (média 80 atendimentos/aluno). Ao promover a integração ensino-serviço-comunidade o "Posso ajudar?", enriquece a formação do aluno ao colaborar com a transformação do perfil do profissional de saúde exercitando a integralidade, humanização e interdisciplinaridade dos extensionistas. Amadurece também, a percepção dos acadêmicos sobre a realidade da assistência no Sistema Único de Saúde (SUS). Por fim, é possível constatar a importância da atuação dos alunos junto ao acolhimento do MPHU visto o grande número de pessoas acolhidas, o que proporciona melhor resolubilidade das necessidades dos cidadãos que procuram os serviços de saúde, favorecendo a tênue relação que se estabeleceu entre humanização-qualidade na atenção-satisfação do usuário nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Acolhimento. Humanização. SUS.

Linha temática: Educação.